

Edvania Kehrlé Bezerra



Foto: Érika Targino.

INTERAÇÃO TEMÁTICA

Uma experiência extensionista de aproximação do
IFPE à Comunidade Quilombola do Castainho

Diálogos sobre
a Lei de Cotas
nº 12.711/12

Imagem: jovens de Comunidades Quilombolas, alunos do IFPE, incluídos a partir da Lei de Cotas em 2019.



INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO – CAMPUS OLINDA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFPT)

EDVANIA KEHRLE BEZERRA

INTERAÇÃO TEMÁTICA

Orientadora: Professora Doutora Bernardina Araújo

Olinda - PE

Ficha catalográfica

Sumário:

Apresentação	05
Aplicação do produto	06
Roteiro para aplicação da 1ª parte	07
Roteiro para aplicação da 2ª parte	09
Plano de Interação Temática	12

INTERAÇÃO TEMÁTICA

Apresentação:

O produto educacional desenvolvido foi chamado de "Interação Temática" e trata-se de uma atividade de extensão, entendida como ciclos de rodas de diálogos e visitas da comunidade quilombola ao IFPE.

A construção e aplicação do produto desenvolvido foi realizada parte na Escola Virgília Garcia Beça, localizada na Comunidade Remanescente Quilombola do Castainho, Zona Rural de Garanhuns/PE, no Campus Garanhuns do IFPE e nos locais de prova do vestibular do IFPE 2019, em Garanhuns. A atividade foi direcionada a única turma de 9º ano da única escola da Comunidade do Castainho, formada por 11 (onze) estudantes, com idades entre 13 e 15 anos. A escolha da turma se deu por conta da possibilidade desses estudantes participarem do processo seletivo do IFPE (vestibular), enquanto cotistas, utilizando o estrato étnico-racial da lei de cotas (Lei nº. 12.711/12), podendo ingressarem no IFPE para cursar o Ensino Médio Integrado.

O objetivo desse produto é ser uma possibilidade de caminho de interação que provoque a aproximação dos Institutos Federais (IFs) às populações quilombolas, de forma que os estudantes dessas comunidades possam vislumbrar a instituição como um espaço acolhedor à diversidade e de oferta de oportunidades para inserção educacional, na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica.

Da experiência realizada, é importante ressaltar que dos 11 estudantes, 7 se inscreveram no vestibular do IFPE, desses, 6 fizeram a prova. Três estudantes passaram e já estão matriculados (2 meninos e 1 menina), os outros 3 foram classificados no remanejamento, porém perderam o prazo para efetuar a matrícula.

Considerando a proximidade dos processos históricos que vivenciaram as populações quilombolas e indígenas no Brasil, acreditamos que essa experiência possa também ser desenvolvida nos mesmos moldes em comunidades indígenas.

Aplicação do produto:

A testagem do produto, “Interação Temática”, se deu no segundo semestre de 2018 e aconteceu na turma do 9º ano da Escola Virgília Garcia Beça, localizada na Comunidade Remanescente Quilombola (CRQ) do Castainho, como parte integrante das atividades desenvolvidas no projeto de extensão intitulado “Intervenção Temática acerca de questões étnico-raciais em comunidades indígenas e quilombolas de Garanhuns-PE: dialogando com a ação afirmativa de cotas a partir da Lei Nº. 12.711/2012”, vinculado ao Programa Institucional para Concessão de Bolsas de Extensão (PIBEX) 2018 do IFPE, coordenado por mim, composto, também, por estudantes (bolsistas e voluntários) e professores colaboradores.

A partir do projeto de extensão foram estabelecidos os primeiros contatos com a gestão da Escola Virgília Garcia Beça, nessa ocasião, agendou-se o momento da aplicação da “Interação Temática”, ocorrida entre os meses de agosto e setembro de 2018.



Para a realização da “Interação Temática” foi construído um “Plano de Interação” (apresentado a seguir), direcionado para duas escolas que são espaços contemplados pelo projeto de extensão, no entanto apenas uma tornou-se objeto deste estudo. O plano foi apresentado aos integrantes do projeto de extensão, a partir dessa apresentação, abriu-se espaço para proposições e contribuições dos presentes. Além de dar robustez ao projeto, a dinâmica também objetivou preparar a equipe para a realização da “Interação Temática”.

Roteiro para aplicação da 1ª parte:

A interação foi dividida em duas partes, sendo a primeira no ambiente escolar das comunidades, conforme roteiro descrito a seguir, e a segunda no IFPE, num formato de visita.

Tempo:	1h30
Local:	Sala de aula, 9º ano, Escola Virgínia Garcia Beça (Castainho)
Quantidade de estudantes:	onze
Sequência de Atividades (detalhamento em anexo I):	Exibição de pequenos vídeos (depoimentos de estudantes cotistas PPI do IFPE e da Universidade de Brasília); Dinâmica de grupo com imagens em cartão como forma de fomentar a roda de diálogo; Exposição dialogada sobre o vestibular do IFPE e o sistema de cotas para ingresso.

Na ocasião foi posto em prática o “Roteiro de Interação”, registrado no plano, que consistiu nas seguintes atividades:

- uma conversa com a turma, detalhando o roteiro, após uma brevíssima apresentação da nossa equipe e da motivação da nossa visita;
- organização da sala, com a ajuda dos estudantes, dispondo as carteiras em semicírculo;
- provocação de diálogo entre o grupo, exibindo-se alguns vídeos acerca dos assuntos que fomentariam a discussão, tais como: racismo, desigualdades sociais, política de cotas e visibilidade negra.



Interação Temática (9º ano - Castainho)

Após a exibição dos vídeos foi realizada uma dinâmica com o grupo, a partir da distribuição, no centro da sala, de várias imagens com ilustrações que contemplavam, em maior ou menor grau, a realidade da comunidade. Cita-se como exemplo: de uma plantação de macaxeira à um smartphone de última geração, e cada um deveria escolher uma imagens que se identificasse. A atividade incluía toda a equipe do projeto. Em seguida, houve a apresentação individual, na oportunidade, falava-se um pouco sobre a escolha da imagem. Enquanto uma pessoas falava as outras podiam também dialogar. Nesse momento o esforço da equipe consistia em fazer as mediações, procurando, sempre, deixar virem à tona os assuntos que se aproximavam dos temas exibidos nos vídeos.



Durante a roda de conversa foram contempladas as seguintes atividades: apresentação de si (nome, idade, etc.); o porquê da escolha de determinada imagem (a maioria escolheu smartphone ou macaxeira ou comidas a base de macaxeira); habilidades artísticas dos colegas foram a todo momento apontadas e comentadas.

Após a roda de conversa a equipe explicou, rapidamente, para a turma, como funcionava a forma de ingresso no IFPE (vestibular), enfatizando o uso do sistema de cotas. Para finalizar foi feito o convite para que a turma, acompanhada de professores e responsáveis interessados, fizessem uma visita ao IFPE junto com a equipe do projeto. Foi marcada a data da visita ao Campus, que compreende a segunda parte da “Interação Temática”, e entregamos um convite, em papel, para que os estudantes pudessem levar para casa e entregar aos seus responsáveis.

Roteiro para aplicação da 2ª parte:

Como combinado com a turma e a gestão da escola, no dia marcado para a visita a equipe do projeto foi até a escola com o microônibus do IFPE para buscá-los, dos onze (11) estudantes da turma, na ocasião, apenas um havia faltado.



Interação Temática - visita ao IFPE

Assim, a visita contemplou dez (10) estudantes, 1 professor, 1 representante da gestão da escola e 2 responsáveis, uma tia e um irmão maior de idade, 13 pessoas ao total.

No IFPE o grupo foi conduzido até o miniauditório, onde a equipe do projeto fez a apresentação da instituição, falando sobre os cursos disponíveis, os programas de permanência e incentivo à pesquisa, extensão, esporte, cultura, entre outros. Ao final da apresentação, que durou cerca de 20 minutos, foi entregue uma orientação (em papel) de como realizar a inscrição no vestibular do IFPE, com isenção de taxa, o que correspondia a uma lista enorme de comprovações, entre documentos pessoais dos estudantes e dos pais e irmãos até comprovante de renda de todos os moradores da casa. Após as orientações a equipe se colocou à disposição para auxiliar no processo de inscrição deles, caso houve interesse, lá na escola do Castainho, durante o período que ainda seria definido em edital público.



Interação Temática - visita ao IFPE

Após a apresentação o grupo foi levado para conhecer alguns dos laboratórios disponíveis no Campus: 2 de meio ambiente, 4 de eletroeletrônica, 1 de informática e 1 de música. Nos laboratórios os técnicos e monitores responsáveis apresentaram os espaços e realizaram pequenas experiências com a participação ativa dos estudantes. Nesse momento foi muito perceptível o encantamento em que estavam, apesar de muito envergonhados, a curiosidade era mais forte e visivelmente se divertiram com as experiências realizadas.



Interação temática - Lab. Eletroeletrônica



Interação temática - Lab. Meio Ambiente



Interação temática - Lab. Música

Entre a realização da visita e a publicação do edital de seleção do IFPE, a equipe do projeto entrou em contato com a reitoria para tentar uma adequação no próximo edital, no sentido de simplificar a inscrição com isenção de taxa para estudantes quilombolas e indígenas, passando a considerar como critério de inclusão a questão étnico-racial e não mais a situação econômica, pois eram duas condições sobrepostas, que na prática mais os excluía do que incluía, já que não conseguiam reunir a grande quantidade de documentos dos familiares pela própria situação de vulnerabilidade social a qual estão expostos. A solicitação foi atendida, o novo edital contemplou a condição de quilombola como um dos acessos a isenção da taxa de inscrição do vestibular IFPE.

Quando da abertura do prazo para inscrição no vestibular do IFPE a equipe do projeto se dirigiu até a escola do Castainho para realização das inscrições dos estudantes interessados. Dos 11 alunos do 9º ano, 7 realizaram a inscrição, os outros 4 não realizaram por falta de documentos básicos, como certidão de nascimento, ou por acreditarem que não teriam chances de estudar numa escola como o IFPE.

Feitas às inscrições, a equipe do projeto articulou a logística necessária de transporte para acompanhamento do grupo formado por 7 estudantes, a fim de conduzi-los até os locais de prova, distribuídos em 2 prédios diferentes: IFPE - Campus Garanhuns e Escola Estadual Dom João da Mata Amaral, também localizada na cidade de Garanhuns.

Uma das estudantes, orientanda do projeto de extensão, foi, no microônibus do IFPE, até a escola do Castainho para buscar os estudantes-candidatos no horário combinado. Dentre os sete (7) estudantes inscritos, uma menina não compareceu ao local determinado. Sendo a casa da estudante próxima à escola, a equipe se deslocou até seu endereço, no entanto, a estudante declarou que havia desistido de fazer a prova, pois achava muito difícil passar e se passasse seria muito difícil se manter no curso. Dessa forma, dos 11 estudantes da escola do Castainho, 6 fizeram a prova (3 meninos e 3 meninas).



É importante ressaltar que a prova ocorreu num dia de domingo, prática comum ao vestibular da instituição, porém para a comunidade, especificamente, neste dia há escassez de transporte alternativo para a comunidade do Castainho, assim, o transporte do IFPE foi de extrema importância para viabilizar a ida dos estudantes até os locais de prova.

PLANO DE INTERAÇÃO TEMÁTICA

Caracterização:

Plano de interação a ser aplicado como ação de extensão vinculada a:

- Projeto de extensão, aprovado pelo Programa de Incentivo de Bolsas de Extensão (PIBEX) do IFPE, intitulado “Intervenção temática acerca de questões étnico-raciais em comunidades indígenas e quilombolas de Garanhuns-PE: dialogando com a ação afirmativa de cotas a partir da Lei N.º. 12.711/2012”;
- Dissertação de Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda, intitulada “A implementação da ação afirmativa de cotas étnico-raciais no IFPE: um olhar sobre a Comunidade Quilombola do Castainho”.



Introdução:

A interação proposta faz parte do projeto de extensão, aprovado pelo Programa de Incentivo de Bolsas de Extensão (PIBEX) do IFPE, intitulado “Intervenção Temática acerca de questões étnico-raciais em comunidades indígenas e quilombolas de Garanhuns-PE: dialogando com a ação afirmativa de cotas a partir da Lei N.º. 12.711/2012”. O projeto tem como objetivo principal promover a aproximação do IFPE - Campus Garanhuns com as comunidades Quilombolas (Castainho, Estivas, Estrelas, Tigre e Timbó) e Indígenas (Fulni-ô), a fim de captar estudantes destas comunidades no processo de vestibular para ingresso aos cursos Médios Integrados ao Ensino Técnico Profissional ofertados pelo IFPE - Campus Garanhuns.

Essa interação é a segunda etapa do projeto, quando será realizada a aproximação com os(as) estudantes dos nonos anos das seguintes escolas: Escola Municipal do Castainho Virgília Garcia Bessa e Escola Estadual Indígena Fulni-ô Marechal Rondon.

Problema:

Após 5 anos da implementação das cotas pelos Institutos Federais direcionadas às populações autodenominadas preta, parda e indígena (PPI), verifica-se que no Campus Garanhuns, apesar de estar geograficamente próximo de diversas comunidades quilombolas e indígenas, as cotas não têm conseguido alcançar esse público (quilombolas e indígenas), de forma que nos últimos anos verificou-se, inclusive, a ociosidade de vagas destinadas a cotistas.

Justificativa:

Apesar da ação afirmativa de cotas estar em vigor desde 2012, não é visível no IFPE - Campus Garanhuns a presença de cotistas oriundos de comunidades quilombolas e indígenas. A exclusão dessas populações da escola, sempre me causou grandes inquietações. De maneira geral, a temática étnico-racial, sempre esteve no horizonte dos meus compromissos com as transformações sociais. A condição de servidora pública com atuação na FUNAI, e estando atualmente lotada no IFPE, Campus Garanhuns, reforçaram e oportunizaram a chance de problematizar essa questão por meio da pesquisa e da extensão acadêmica.

Como resultado de uma pesquisa desenvolvida em 2016, a partir de outro projeto de extensão, aprovado pelo PIBEX do IFPE, intitulado “Política de cotas: levando o Campus Garanhuns às comunidades”, identificamos que, apesar da reserva de vagas está sendo implementada pela instituição. De fato, não há nela a garantia de que a população-alvo da política afirmativa realmente esteja ocupando todas as vagas disponíveis, tendo em vista a existência de vagas ociosas que acabam sendo ocupadas por não cotistas (BEZERRA, 2016).

Por esse motivo, a ideia da interação firma-se no propósito de contribuir com o processo de aproximação do IFPE - Campus Garanhuns a essas

comunidades, a partir da temática étnico-racial que será trabalhada nas turmas dos nonos anos, justamente por tratar de um aspecto gerador da condição de cotista e fortemente marcante na vida dessas populações.

Objetivo:

O objetivo central dessa interação é contribuir para a inserção de candidatos cotistas ao vestibular do IFPE 2019, promovendo a reflexão de estudantes dos nonos anos do ensino fundamental, integrantes das comunidades quilombola do Castainho e indígena Fulni-ô, sobre o espaço sócio-cultural em que ocupam, entendendo as idiosincrasias que marcam esse grupo, coletando esses elementos a fim de ressignificar a ação afirmativa de cotas, adotada como política de inclusão, a partir de 2012.

Metodologia:

A interação temática proposta foi pensada a partir da perspectiva da pesquisa ação, onde se planeja e se implementa uma ação sobre a realidade de um determinado grupo (TRIPP, 2005). Nesse sentido, a partir da reflexão sobre as questões étnico-raciais que envolvem as populações em questão, buscar-se-á uma melhoria na implementação da ação afirmativa de cotas, adotada como política de inclusão pelo IFPE.

Sendo assim, a metodologia será uma prática sempre repensada, quando necessária, no decorrer do processo, como coloca David Tripp (2005) sobre a caracterização da pesquisa ação, alertando que ao mesmo tempo em que a interação estará alterando a realidade também estará limitada pelo contexto em que os participantes e a equipe do trabalho estão inseridos.

As interações serão realizadas nas escolas citadas, trabalhando a temática étnico-racial de forma dinâmica e dialogada, a partir da exibição de pequenos filmes, dinâmicas em grupo, rodas de diálogo e visitas guiadas ao Campus Garanhuns.

A interação é dividida em duas partes, sendo a primeira realizada no ambiente escolar das comunidades, conforme roteiro descrito:

ROTEIRO DE INTERAÇÃO (1ª PARTE)

Tempo: 1h30

Local: Sala de aula, 9º ano, Escola Virgínia Garcia Beça (Castainho)

Quantidade de estudantes: 11 (onze)

Sequência de Atividades (detalhamento em anexo I):

- Exibição de pequenos vídeos (depoimentos de estudantes cotistas PPI do IFPE e da Universidade de Brasília);
- Dinâmica de grupo com imagens em cartão como forma de fomentar a roda de diálogo;
- Exposição dialogada sobre o vestibular do IFPE e o sistema de cotas para ingresso.

A segunda parte da interação será realizada no Campus Garanhuns, na forma de visita guiada, onde os estudantes e seus responsáveis terão a oportunidade de conhecer as instalações do IFPE, realizar pequenas experiências nos laboratórios dos três cursos ofertados (Eletroeletrônica, Meio Ambiente e Informática) na modalidade de Ensino Médio Integrado e obter informações mais detalhadas sobre o processo de seleção do IFPE (vestibular).

Recursos:

Todos os recursos necessários estão disponíveis e previamente aprovados por meio do projeto de extensão, são eles:

- Instalações próprias do IFPE;
- Equipamentos: Datashow, notebook e impressora;
- Materiais de expediente, como: papel, impressões e canetas.
- Transporte institucional (automóvel) para deslocamentos da equipe do projeto até as comunidades;
- Transporte institucional (ônibus e micro-ônibus) para deslocamentos dos estudantes das comunidades ao Campus Garanhuns.

Cronograma:

DATA	AÇÃO
29/05	Reunião com a gestão da escola
23/08	Interação Temática (1ª parte)
10/09	Interação Temática - visita (2ª parte)
19/10	Realização de inscrições

Sequência de atividades:

- Apresentação de pequenos vídeos de impacto abordando questões étnico-raciais (Tempo estimado: aproximadamente 25 min):

1. Vídeo 1 - Desigualdade Racial no Brasil (Superinteressante / 2'36") Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ufbZkexu7E0;>
2. Vídeo 2 - Cotas raciais: sim ou não? (Papo de pretas / 8'33") Link: https://www.youtube.com/watch?v=ks_l8yZRrYM;
3. Vídeo 3 - AGU Explica - Sistema de Cotas Raciais (AGU /3'17") Link: https://www.youtube.com/watch?v=gIrsv_AafHA;
4. Vídeo 4 - #MenosPreconceitoMaisÍndio (ISA / 1'31") Link: <https://www.youtube.com/watch?v=uuzTSTmlaUc;>
5. Vídeo 5 - Música "Menina Pretinha" (MC Soffia / 2'42") Link: <https://www.youtube.com/watch?v=cbOG2HS1Wko>
6. Vídeo 6 - Música "Cota não é esmola" (Bia Ferreira / 6' 41")
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=QcQlaoHajoM>

- Dinâmica de apresentação e provocação de diálogo (Tempo estimado: aproximadamente 1h):

1. São apresentadas imagens que representem o contexto sociocultural tradicional dos participantes e também não tradicionais;
 2. Cada participante deverá escolher uma imagem que se identifique, por qualquer razão;
 3. A partir da escolha da imagem, cada um dirá seu nome, idade e irá expor o motivo pelo qual escolheu sua imagem;
 4. Ao final, as imagens escolhidas serão expostas sobre o chão ou sobre uma mesa e valorizadas ao longo do encontro como forma de fomentar o diálogo entre o grupo.
- Apresentação do IFPE:
 1. Por meio da fala de estudante cotista indígena do Campus Pesqueira (Canal IFPE / 3'48") Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ITGuyyUUO1I>

Referências:

BEZERRA, Edvania Kehrle *et al.* cotas, Institutos Federais, étnico-racial.: In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 7o ., 2016, Ouro Preto / MG. A POLÍTICA PÚBLICA DE COTAS (LEI 12. 711/2012) E SEUS EFEITOS NO PROCESSO DE INGRESSO NO CAMPUS GARANHUNS DO INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE) ... [S.l.: s.n.], 2016. p. 1-20. v. 1. Disponível em <<https://www.eventsystem.com.br/admin/arquivos/7cbeu/submissoes/anais/c3be5ed84217ef501567b2a06a714d27.pdf>>. Acesso em: 17 dez.2017.

David Tripp. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.